

Sinais bíblicos em Libras: contribuições do Grupo de Estudo e Inovação em Língua Brasileira de Sinais – GEIL

Biblical signs in Libras: contributions of the Study and Innovation Group in Brazilian Sign Language – GEIL

Janaína Pereira Claudio* 

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão literária sobre os sinais bíblicos em Libras, destacando a importância da Linguística de *Corpus* na documentação e validação desses sinais. Explora-se também a educação bilíngue para surdos, registros literários dos sinais religiosos e o papel dos sinais bíblicos no contexto religioso. O estudo busca promover a inclusão, acessibilidade e respeito à diversidade linguística e religiosa, contribuindo para avanços na pesquisa. Por meio do acesso ao canal do Grupo de Estudo e Inovação em Língua Brasileira de Sinais (GEIL) no YouTube, tanto a comunidade surda quanto a ouvinte podem se envolver ativamente na pesquisa e estudo dos sinais bíblicos, fortalecendo a interação entre linguística e religião. A pesquisa foi embasada nos trabalhos de Bentes e Hayashi (2016), Douettes (2015), Loiola (2022), Quadros (1997, 2004), Quadros e Karnopp (2007), Rocha (2007), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: História. Educação de surdos. Sinais religiosos. Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT: This article presents a literary review on biblical signs in Libras, highlighting the importance of *Corpus Linguistics* in documenting and validating these signs. Bilingual education for the deaf, literary records of religious signs, and the role of biblical signs in the religious context are also explored. The study seeks to promote inclusion, accessibility and respect for linguistic and religious diversity, contributing to advances in research. Through access to the Group of Studies and Innovation in Libras (GEIL) channel on Youtube, both the deaf and hearing communities can become actively involved in the research and study of biblical signs, strengthening the interaction between linguistics and religion.

KEYWORDS: History. Deaf education. Religious signs. Brazilian Sign Language.

* Doutora, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). janaina.claudio@pucrs.br

1 Introdução

O artigo "Sinais bíblicos em Libras: uma revisão literária" faz parte do projeto "Linguística de *Corpus*: Documentação e Validação de Sinais Bíblicos em Libras" e tem o propósito de explorar teorias relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sinais bíblicos. Além disso, visa apresentar o Grupo de Estudo e Inovação em Língua Brasileira de Sinais (GEIL). Este trabalho busca contribuir para a ampliação do conhecimento científico e o acesso à área de sinais bíblicos na Linguística de *Corpus*, oferecendo uma alternativa para a escassez de estudos sobre o tema. A acessibilidade dos sinais bíblicos é fornecida por meio do canal do GEIL no YouTube, que disponibiliza vídeos online.

A metodologia empregada neste estudo baseia-se em revisão bibliográfica qualitativa, abrangendo desde a construção histórica da Libras até o Glossário terminológico semibilíngue de tradução de sinais religiosos. Uma lacuna evidente nos estudos lexicográficos dos sinais bíblicos em Libras destaca a importância deste trabalho, que visa ampliar o acesso à pesquisa e oferecer recursos confiáveis para a comunidade surda e ouvinte.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem recebido crescente atenção devido à sua relevância na promoção da inclusão e acessibilidade para a comunidade surda. A Libras é uma língua visual-gestual com sua própria gramática e estrutura linguística, mas os sinais bíblicos e seu desenvolvimento ainda estão em estágios iniciais.

Esses sinais bíblicos desempenham um papel crucial para a comunicação e a expressão religiosa de membros surdos de comunidades religiosas. Entretanto, a carência de estudos lexicográficos na área torna difícil para os surdos encontrarem recursos confiáveis que os auxiliem na compreensão e interpretação dos sinais bíblicos.

O projeto "Linguística de *Corpus*: Documentação e Validação de Sinais Bíblicos em Libras" surge como uma iniciativa pioneira, com o objetivo de documentar e validar sinais bíblicos em Libras, construindo um *Corpus* de dados linguísticos que servirá de base para futuras pesquisas e desenvolvimento de recursos lexicográficos.

Este projeto é liderado pelo Grupo de Estudo e Inovação em Língua Brasileira de Sinais (GEIL), composto por pesquisadores especializados em linguística, surdez e estudos religiosos, buscando colaborar na produção de conhecimento interdisciplinar.

A abordagem da Linguística de *Corpus* é fundamental para a documentação e validação dos sinais bíblicos em Libras, permitindo a coleta, organização e análise de grandes volumes de dados linguísticos reais. Além disso, a utilização do YouTube como meio de divulgação facilita a acessibilidade aos sinais bíblicos, permitindo que tanto a comunidade surda quanto a ouvinte tenham acesso ao conteúdo.

Este artigo, portanto, apresentará uma revisão literária sobre sinais bíblicos em Libras, abordando aspectos teóricos, metodológicos e os desafios encontrados. O objetivo é estimular o avanço desse campo de estudo, fortalecendo a pesquisa linguística e contribuindo para a inclusão e acessibilidade dos surdos na esfera religiosa.

2 Breve história da Língua Brasileira de Sinais

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem sua origem na Língua de Sinais Francesa (LSF) e foi introduzida no Brasil sob a influência do educador francês Ernest Huet (Bentes; Hayashi, 2016, p. 859, *apud* Rocha, 1997; Oviedo, 2007). Huet chegou ao Brasil em 1855 e fundou a primeira escola para surdos no Rio de Janeiro em 1857, atendendo à demanda crescente por educação na comunidade surda.

Inicialmente, o método de Huet incluía sinais datilológicos para a aquisição da linguagem escrita e leitura labial. Os primeiros alunos da escola demonstraram progresso notável em apenas dois anos (Oviedo, 2007, p. 3).

A escola, inicialmente chamada Colégio Nacional para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos, evoluiu ao longo do tempo e, em 1957, passou a ser conhecida como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), um marco na valorização da educação para a comunidade surda. (Bentes; Hayashi, 2016, p. 855).

A língua de sinais inicialmente ensinada no INES era a Língua Francesa de Sinais (em francês *Langue des Signes Française* ou LSF), com tradução para o português realizada pelo professor Huet. Com o tempo, essa língua se modificou para atender às necessidades dos usuários e, de acordo com o contexto histórico, tornou-se a Libras, que é utilizada atualmente. A história do INES incluiu mudanças significativas nas disciplinas oferecidas, incluindo a reintrodução da leitura labial e ensino da oralidade em momentos diferentes. No final do século XIX, houve a adoção do ensino agrícola para a profissionalização dos surdos (Rocha, 2007, p. 40).

Ao longo do século XX, predominou a abordagem do "oralismo," que proibia o uso da língua de sinais e enfatizava a oralização dos surdos. No entanto, a partir da década de 1980, com o movimento de reconhecimento e valorização das línguas de sinais em todo o mundo, houve um resgate e uma reafirmação da Libras como língua natural da comunidade surda. Essa mudança paradigmática trouxe uma abertura para a diversidade linguística e cultural no INES, permitindo uma maior valorização da identidade surda e o reconhecimento da pluralidade de formas de comunicação e expressão (Bentes; Hayashi, 2016, p. 869).

Nessa nova perspectiva, o INES passou a adotar uma abordagem bilíngue, reconhecendo a Libras como língua natural da comunidade surda e valorizando a identidade surda. A instituição busca proporcionar aos alunos surdos uma educação que respeite sua língua e cultura, utilizando a Libras como primeira língua e o português como segunda língua, com o intuito de promover o pleno desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e acadêmicas.

A história da Libras é marcada por uma trajetória de influências linguísticas e desenvolvimento próprio. Trata-se de uma língua visual-gestual, baseada em gestos, expressões faciais e movimentos corporais para comunicar significados. Possui sua própria gramática e estrutura linguística, diferindo da língua oral-auditiva, como o português. O reconhecimento oficial da Libras no Brasil ocorreu somente em 2002, por meio da Lei nº 10.436/2002. Esse marco legal representou um importante avanço na

inclusão dos surdos na sociedade, garantindo o direito à comunicação e à expressão cultural.

Em resumo, a história do INES reflete a evolução e os desafios enfrentados pela instituição, culminando na valorização da Libras como língua natural da comunidade surda e na promoção da inclusão linguística e educacional. A trajetória do INES é um exemplo de luta e resistência da comunidade surda em busca de direitos e reconhecimento, contribuindo para uma sociedade mais igualitária.

3 Contextualização da Educação Bilíngue para Surdos

A responsabilidade da educação especial em relação aos alunos surdos é destacada pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Dois marcos legais relevantes são a Lei nº 14.191/21 e o Decreto nº 5.626/05, que reconhecem a Libras e estabelecem diretrizes para a inclusão dos surdos no sistema educacional regular.

A educação bilíngue é uma diretriz fundamental para a inclusão dos alunos surdos. De acordo com o Decreto nº 5.626/05 (Brasil, 2005, *apud* Lodi, 2013, p. 54), a educação bilíngue envolve o ensino da Língua Portuguesa e da Libras, a formação de professores e tradutores/intérpretes e a organização do sistema educacional para incorporar a educação bilíngue. Nos anos iniciais, essa educação é ministrada por professores bilíngues, com foco no uso da Libras como língua de instrução. Nos níveis de ensino médio e profissional, professores das diferentes áreas do conhecimento podem conduzir a educação bilíngue, com a presença de tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa.

No entanto, é importante notar que a interpretação das orientações sobre a educação bilíngue deve considerar o contexto social e outras referências. Há diferenças notáveis entre a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05 quanto à ênfase dada à educação bilíngue para surdos.

Enquanto a Política de Educação Especial menciona o ensino escolar em Língua Portuguesa e língua de sinais (Brasil, 2008, *apud* Lodi, 2013, p. 55), o Decreto enfatiza a importância da Libras como língua central no processo educativo dos surdos. Além disso, o Decreto reconhece a necessidade de mecanismos alternativos para avaliar conhecimentos expressos em Libras e valoriza a singularidade linguística na correção das provas escritas de Língua Portuguesa (Brasil, 2005, *apud* Lodi, 2013, p. 55).

A Educação Bilíngue para surdos é um modelo educacional que reconhece e valoriza a Libras como língua natural, promovendo o desenvolvimento acadêmico e sociocultural dos indivíduos surdos. Em contraste com o modelo educacional tradicional, que prioriza a língua oral e a comunicação verbal, a Educação Bilíngue adota uma abordagem que reconhece a Libras como primeira língua (L1) e como língua de instrução e interação, com sua própria gramática e estrutura linguística, proporcionando aos surdos um ambiente linguístico acessível.

Segundo Lacerda (2000a), resultados semelhantes foram obtidos em outros países ao redor do mundo. A aquisição da língua de sinais segue os pressupostos de Vygotsky (1996) em relação ao desenvolvimento da linguagem oral por ouvintes, e a aquisição ocorre tanto por meio da interação com outros surdos como com ouvintes que utilizam a língua de sinais. A partir disso, o bilinguismo é visto como o princípio para o desenvolvimento da linguagem, socialização, pensamento e comunicação e interação humanas de forma verdadeiramente capacitante.

De acordo com Skliar (2009), a pesquisa sobre a língua de sinais da Suécia e o bilinguismo dos surdos teve início nos anos 70. Embora esse estudo tenha se concentrado inicialmente na língua de sinais da Suécia, suas descobertas e insights têm uma importância significativa para a compreensão dos sinais religiosos em Libras e sua relevância na Educação Bilíngue.

Essa pesquisa pioneira na Suécia permitiu uma análise aprofundada das características linguísticas da língua de sinais e dos processos de aprendizagem envolvidos. Descobriu-se que a língua de sinais possui uma estrutura gramatical

distinta e utiliza uma combinação complexa de gestos manuais, expressões faciais e movimentos corporais para transmitir informações. Essas descobertas têm implicações diretas para a análise dos sinais bíblicos em Libras, pois nos permitem compreender melhor como os surdos se comunicam e interpretam conceitos religiosos por meio dessa língua.

A compreensão da Educação Bilíngue é crucial para garantir que surdos possam participar plenamente das atividades religiosas e educacionais. No entanto, é fundamental reconhecer que a educação básica é laica, e a diversidade religiosa deve ser respeitada. As religiões cristãs são apenas uma entre muitas outras existentes. Para garantir a inclusão, é essencial que surdos tenham acesso a intérpretes de Libras nas instituições religiosas e adquiram habilidades tanto em Libras quanto em Português, facilitando seu acesso a textos religiosos e promovendo uma participação mais significativa na comunidade religiosa.

A Educação Bilíngue, fundamentada nos estudos de Vygotsky e nas contribuições de Skliar, promove o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos surdos. Reconhece a Libras como língua natural e cria um ambiente educacional inclusivo, garantindo igualdade de oportunidades de aprendizado e fortalecendo a identidade linguística e cultural dos surdos. Isso capacita os surdos para uma participação plena na sociedade.

4 Registros literários dos sinais religiosos e o surdo no contexto religioso

A obra "Iconographia dos signaes dos surdos-mudos," de autoria de Flausino José da Gama, é um marco importante na produção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Brasil (Gama, 1875, *apud* Douettes, 2015, p. 59). Embora seu objetivo principal não fosse registrar sinais religiosos, o dicionário desempenhou um papel significativo na expansão do vocabulário da Libras, incluindo termos relacionados à religião.

Flausino Gama, que ingressou no Imperial Instituto dos Surdos-mudos em 1869, introduziu sinais-termos religiosos em seu dicionário, sendo o primeiro surdo a fazê-lo (Douettes, 2015, p. 60). Alguns exemplos desses sinais incluem palavras como "adorar," "arcebispo," "bispo," "casto," "cônego," "crer," "padre," "religioso," e "temer" (Douettes, 2015, p. 61). Esses sinais religiosos tornaram-se parte do léxico da Libras e refletem a importância da religião na vida da comunidade surda.

Além dos registros literários dos sinais religiosos, diversas denominações religiosas têm se envolvido em trabalhos evangelísticos com a comunidade surda. A Igreja Católica, por exemplo, realiza missas com intérpretes e surdos auxiliares, permitindo que os surdos participem da cerimônia religiosa. Outras denominações, como as Igrejas Protestantes e as Testemunhas de Jeová, também têm se dedicado a trabalhos evangelísticos com a comunidade surda, reconhecendo a importância de sua língua e cultura (Silva, 2011, p. 122, *apud* Araújo, 2018, p. 55).

A tradução de textos religiosos para a Língua Brasileira de Sinais tem sido uma iniciativa em andamento, com projetos de tradução do Novo Testamento e da Bíblia em desenvolvimento. Marília Manhães, por exemplo, traduziu os 23 livros do Novo Testamento, tornando-os acessíveis em DVD. A Primeira Igreja Batista de Curitiba também traduziu o Novo Testamento, disponibilizando-o por meio de um aplicativo para celular e em seu canal do YouTube. Além disso, o projeto DOT da Wycliffe Associates busca iniciar a tradução da Bíblia para todas as línguas, incluindo a Libras, até 2025. Essas iniciativas são fundamentais para que os surdos tenham acesso à palavra e à mensagem religiosa em sua língua materna, facilitando sua compreensão e vivência da fé.

É essencial envolver membros da comunidade surda, incluindo líderes religiosos surdos, intérpretes e tradutores fluentes em Libras, no processo de criação de glossários de sinais-termos bíblicos em Libras. Essa colaboração garante a representatividade e autenticidade dos sinais, e enriquece o léxico da Libras através

de empréstimos linguísticos e adaptações que refletem as novas demandas comunicativas e contextos culturais (Santos, 2020).

Além disso, a expansão do léxico da Libras ocorre por meio da criação de neologismos e da adaptação de sinais para novas demandas comunicativas e contextos culturais. Neologismos surgem para atender a essas necessidades, seja por combinações de morfemas, adoção de termos de outras línguas ou novos significados para palavras existentes. No contexto religioso, isso inclui a criação de sinais para conceitos teológicos ou termos bíblicos específicos (Santos, 2020).

Em resumo, a cultura surda é um aspecto central da identidade e da vivência dos surdos, e a língua de sinais desempenha um papel crucial na expressão e transmissão dessa cultura. No contexto religioso, é fundamental que os surdos tenham acesso a recursos e práticas religiosas em sua língua materna, promovendo inclusão, compreensão e respeito à diversidade religiosa na comunidade surda.

5 Linguística de *Corpus*: documentação e validação de sinais bíblicos em Libras

A Linguística de *Corpus* (LC) é uma abordagem que envolve a compilação e análise sistemática de *corpora*, ou seja, conjuntos de dados linguísticos autênticos, para identificar padrões de uso e estrutura da língua. Ferramentas computacionais e métodos estatísticos são aplicados para processar e examinar grandes volumes de dados, permitindo uma análise objetiva e abrangente dos aspectos linguísticos. A aplicação da LC à Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem contribuído significativamente para a documentação e validação de sinais, especialmente em áreas específicas como a teologia, onde há necessidade de termos especializados (Flores; Rebechi, 2023).

A documentação dos sinais bíblicos em Libras envolve a coleta e organização de um *Corpus*, composto por vídeos, transcrições e metadados relevantes. Essa documentação sistemática é essencial para preservar e analisar esses sinais, além de

apoiar pesquisadores, estudantes e a comunidade surda interessados nesse campo específico.

A construção do *corpus* deve considerar critérios de seleção apropriados, incluindo a representatividade dos sinais em relação aos diferentes aspectos da Bíblia e a diversidade linguística da comunidade surda. Práticas éticas de consentimento informado e respeito à privacidade dos participantes na coleta de dados são fundamentais.

Uma vez construído o *corpus* de sinais bíblicos em Libras, a Linguística de *Corpus* possibilita a análise e validação desses sinais. Isso envolve a identificação de padrões de formação, variação e uso, bem como a comparação com outras línguas de sinais e versões escritas da Bíblia. A validação é crucial para garantir a aceitação e compreensão pela comunidade surda, assegurando a fidelidade e acessibilidade da mensagem bíblica em Libras.

Além disso, a Linguística de *Corpus* viabiliza a criação de recursos lexicais e pedagógicos, como dicionários especializados, glossários e materiais didáticos, para apoiar o ensino e aprendizado dos sinais bíblicos em Libras, beneficiando tanto surdos quanto ouvintes interessados em compreender os aspectos linguísticos e culturais desses sinais.

Segundo Faulstich (*apud* Loiola, 2022, p. 28-29), "Com esse entendimento, criamos a expressão 'sinal-termo' para estabelecer uma relação conceitual entre os conteúdos semânticos das linguagens especializadas. Desse modo, o 'sinal-termo' é entendido como um termo exclusivo das línguas de sinais que representa, em discurso especializado, conceitos com características específicas de classes de objetos, relações de significado ou entidades que recebem denominações fora da linguagem comum".

A disseminação e a padronização dos sinais-termo desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O planejamento linguístico, especialmente o planejamento de *corpus*, envolve identificar as necessidades da língua, mapear o vocabulário existente, avaliá-lo e, se necessário,

aprimorá-lo para, em seguida, divulgá-lo através de dicionários terminológicos, bancos de dados e outros recursos. Durante esse processo, novos termos surgem, e é essencial que eles sejam adotados pelos usuários da língua de sinais. No entanto, alguns desses termos podem não ser utilizados, seja porque não são bem recebidos pela comunidade, seja porque já existem outros termos em uso, resultado de neologismos espontâneos ou empréstimos linguísticos.

De acordo com Loiola (2022), a validação de um sinal ou sinal-termo em Libras é determinada pelo seu uso pela comunidade de usuários, sendo essa validação essencial para a padronização. Na Língua Brasileira de Sinais, os dicionários e glossários, assim como vídeos ou imagens, desempenham um papel fundamental como registros de investigação, criação e aprovação dos sinais, além de serem ferramentas de divulgação da língua que refletem a cultura e a identidade surdas. No Brasil, existem diversos registros históricos de obras lexicográficas da Libras, sendo o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), localizado no Rio de Janeiro, um importante centro nesse contexto (Pizzio; Rezende; Quadros, 2009, *apud* Claudio, 2019, p. 2-3).

Observa-se que a maioria dos dicionários em Libras é organizada em ordem alfabética, mas poucos deles são estruturados também por configurações de mão e imagens relacionadas às palavras¹. Além disso, alguns dicionários são disponibilizados em formato de vídeo, apresentando descrição e definição em Português/Libras, informações gramaticais e exemplos de frases. No entanto, é importante salientar que a falta de sinais em áreas especializadas representa um desafio para profissionais que atuam nesses campos, como intérpretes e professores de surdos, que enfrentam obstáculos no acesso e uso dos sinais específicos necessários no cotidiano (Cardoso, 2017, p. 60).

¹ O Dicionário da UFSC oferece a possibilidade de consultas por Configuração de Mãos (CM), localização e movimento do sinal nas áreas de Arquitetura, Cinema, Informática, Letras Libras, Literatura e Psicologia.

Diante dessa realidade, percebe-se a necessidade de grupos de pesquisa especializados por áreas de conhecimento para realizar estudos e criar os sinais termos científicos, a fim de suprir essa lacuna existente na comunidade surda (Claudio, 2019, p. 8).

A fim de suprir as lacunas existentes na área da Teologia, a documentação dos sinais bíblicos em Língua Brasileira de Sinais (Libras), foi criado o Grupo de Estudo e Inovação em Língua Brasileira de Sinais (GEIL) na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O GEIL, situado na Escola de Humanidades, Letras da PUCRS, é um grupo de pesquisa que tem como objetivo difundir e aprimorar a comunicação e interpretação dos sinais em Libras, visando à inclusão da comunidade surda na Educação Básica e no Ensino Superior.

No contexto do GEIL, destaca-se o projeto "Linguística de *Corpus*: Documentação e validação de sinais bíblicos em Libras", selecionado na Chamada PIBIC/CNPq/PUCRS 2022/2023. Esse projeto tem como objetivo coletar os sinais-termo bíblicos em Libras existentes no Brasil, aplicando a metodologia da Linguística de *Corpus*. Por meio dessa abordagem, pretende-se criar um *Corpus* de sinais bíblicos que engloba uma ampla gama de termos e conceitos voltados ao contexto religioso. Além disso, o GEIL desenvolve outros projetos de pesquisa, como o "Sinalário bilíngue: Autores das Ciências Sociais" e "Documentação e validação de sinais de Libras nos contextos da saúde". Esses projetos contribuem para a expansão do conhecimento sobre a representação de sinais em diferentes áreas de especialização, como as Ciências Sociais e a Saúde.

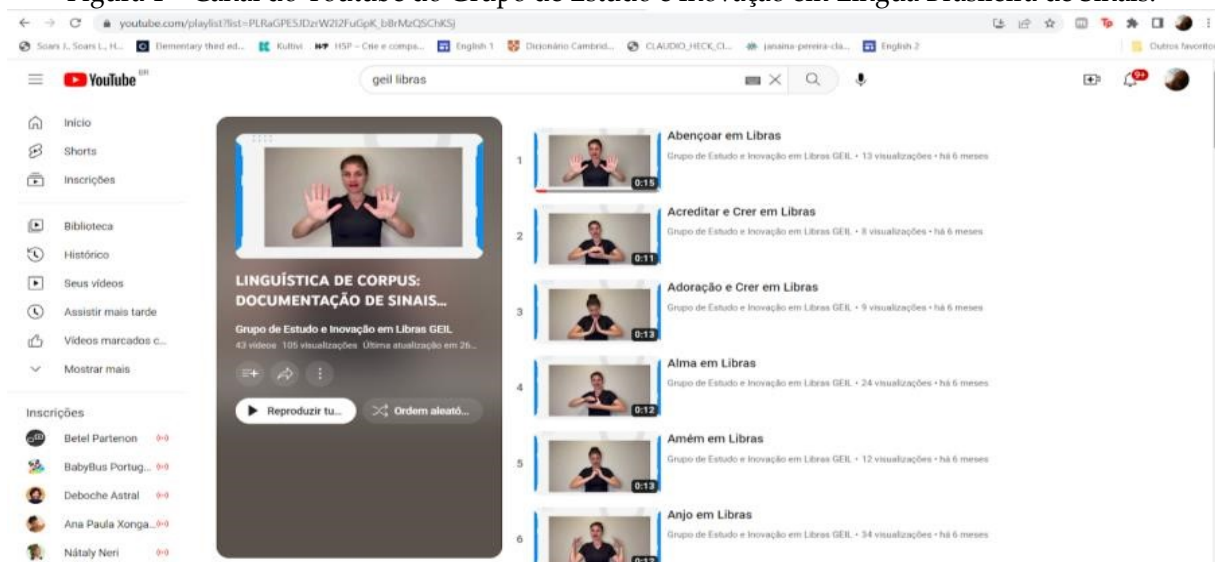
Assim como outros projetos do GEIL, o projeto "Linguística de *Corpus*: Documentação e validação de sinais bíblicos em Libras" busca soluções inovadoras para a falta de recursos lexicais e a variação na representação dos conceitos bíblicos em Libras. Por meio da criação de um dicionário digital em Libras, que inclui vídeos sinalizados e vocabulários escritos/digitados, pretende-se disponibilizar de forma acessível os sinais bíblicos validados e contextualizados para a comunidade surda.

Dessa forma, o projeto de pesquisa proposto busca contribuir para a inclusão da comunidade surda, permitindo uma interpretação mais precisa e enriquecedora dos textos bíblicos em Libras. Ao aplicar a metodologia da Linguística de *Corpus*, pretende-se fornecer um embasamento teórico e metodológico sólido para a análise dos sinais bíblicos, promovendo uma melhor compreensão de sua estrutura, variações regionais e usos contextuais.

O projeto conduzido pelo GEIL consiste em cinco etapas principais dentro do contexto da pesquisa "Linguística de *Corpus*: Documentação e Validação de Sinais Bíblicos em Libras". A primeira etapa envolve a investigação e levantamento dos sinais já existentes e utilizados pela comunidade surda no Brasil. Na segunda etapa coletamos os sinais dos termos científicos religiosos existentes no Brasil para serem inseridos no glossário. A terceira etapa consiste no registro, por meio de vídeos e da imagem da configuração de mãos dos sinais religiosos em libras. A quarta etapa é realizada na edição dos vídeos pela bolsista de Iniciação Científica. Por fim, a última etapa é a disponibilização gratuita à sociedade por intermédio da plataforma Youtube e do site do GEIL.

Para fins de divulgação, já foi iniciado o processo de disponibilização dos vídeos dos sinais-termos através do YouTube pelo canal do Grupo de Estudo e Inovação em Língua Brasileira de Sinais (GEIL) apresentados com o 'Nome do sinal religioso + Libras', para facilitar a busca nas ferramentas de pesquisa, havendo legendagem da palavra, da Língua Portuguesa. Na plataforma do *Corpus* em Libras, no canal do Youtube, já foi desenvolvido o registro de 43 vídeos disponíveis que podem ser observados a seguir (Figura 1):

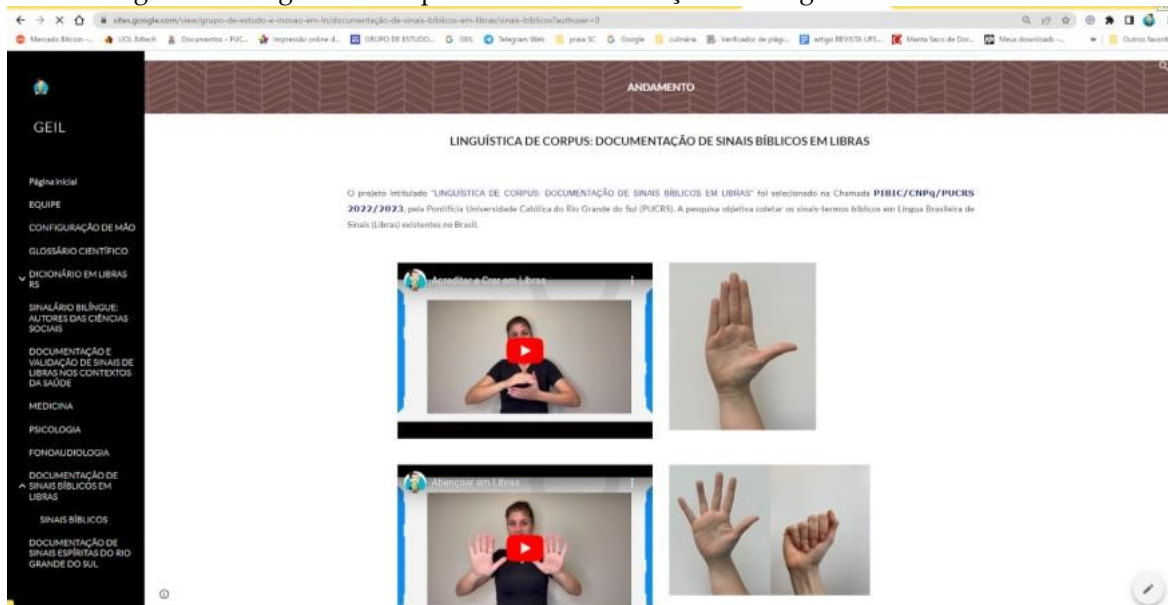
Figura 1 – Canal do Youtube do Grupo de Estudo e Inovação em Língua Brasileira de Sinais.



Fonte: https://www.youtube.com/playlist?list=PLRaGPE5JDzrW2I2FuGpK_bBrMzQSchKSj

Além do canal, os resultados alcançados até o momento também estão sendo divulgados no site do GEIL, o qual apresenta a descrição do grupo, os sinais registrados até o momento e a figura representativa da configuração de mão, facilitando tanto a comunidade surda quanto a ouvinte na execução do sinal (Figura 2):

Figura 2 – Página do Grupo de Estudo e Inovação em Língua Brasileira de Sinais.



Fonte: <https://sites.google.com/view/grupo-de-estudo-e-inovao-em-ln/documenta%C3%A7%C3%A3o-desinais-b%C3%ADblicos-em-libras/sinais-b%C3%ADblicos>

A partir da revisão literária, se constata a escassez de estudos lexicográficos sobre os sinais bíblicos em Libras. O presente artigo visa contribuir para a expansão do acesso à pesquisa e a facilitação digital dos sinais, abrangendo tanto a comunidade surda quanto a ouvinte, além de estimular a promoção de futuras pesquisas nessa área específica da Linguística.

6 Considerações finais

Na discussão dos registros literários de sinais religiosos e da vivência religiosa da comunidade surda, destaca-se o papel fundamental dessas representações na inclusão religiosa. Iniciativas como a obra "Iconographia dos signaes dos surdosmudos" de Flausino José da Gama e a tradução da Bíblia para a Libras refletem o esforço em proporcionar recursos e práticas religiosas acessíveis aos surdos. Isso fortalece sua conexão com sua comunidade religiosa e identidade surda.

A criação de glossários de sinais-terminos em Letras-Libras e o envolvimento ativo da comunidade surda são aspectos cruciais para garantir representatividade e autenticidade nos sinais usados. A conscientização continua sendo fundamental, visto que a resistência em aceitar a cultura surda persiste em algumas esferas sociais, o que resulta na exclusão dos surdos. Portanto, a valorização da diversidade religiosa e experiências individuais é um caminho para uma sociedade inclusiva e respeitosa.

Em conclusão, a documentação e validação de sinais bíblicos em Libras, promovida pela Linguística de *Corpus*, desempenham um papel crucial na promoção da acessibilidade, inclusão e compreensão da mensagem bíblica pela comunidade surda. Isso não é um esforço isolado, mas sim parte de um processo contínuo que requer o envolvimento ativo da comunidade surda e especialistas em Libras para garantir que recursos sejam atualizados e precisos ao longo do tempo. A pesquisa contribui para a criação de recursos lexicais, pedagógicos e tecnológicos que facilitam o ensino, a tradução e o acesso à Bíblia em Libras, valorizando a língua de sinais e respeitando a diversidade linguística e cultural.

Referências

ARAÚJO, E. C. **Análise Comparativa de Traduções de Textos Bíblicos para a Libras**. Brasília: Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução, UNB, 2018.

BENTES, J. A. de O.; HAYASHI, M. C. P. I. Normalidade, Diversidade e Alteridade na História do Instituto Nacional de Surdos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 67, 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216744>

CARDOSO, V. R. Os dicionários da Língua Brasileira de Sinais e suas contribuições. **Revista Sinalizar**, n. 1, 2017. DOI <https://doi.org/10.5216/rs.v2i1.46235>

CLAUDIO, J. P. **Glossário Científico em Libras: Caminhos para a Inclusão das Pessoas Surdas no Brasil**. In: Pensacom Brasil, 2019, n. 3. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/pensacom2019/textos/janaina-pereira-claudio.pdf> Acesso em: 31 mar. 2024.

DOUETTES, B. B. **A Tradução na Criação de Sinais-Termos Religiosos em Libras e uma Proposta para Organização de Glossário Terminológico Semibilíngue**. Florianópolis: Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução, UFSC, 2015.

FLORES, V.M.; REBECHI, R. Linguística de *Corpus* aplicada à Libras: ferramentas de transcrição para criação de *Corpus*. **Revel: edição especial**, v. 21, n. 20, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/271464/001195633.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 14 ago. 2024.

LODI, A. C. B. Educação Bilíngue para Surdos e Inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto n 5.626/05. **Educação e Pesquisa**, n. 1, p. 49-63, 2013.

LOIOLA, É. S. de. **Terminologia em Língua Brasileira de Sinais - Disseminação e Padronização de Novos Sinais-Termo no Contexto Bíblico**. Porto Nacional: Dissertação de Mestrado em Letras, UFT, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000100004>

OVIEDO, A. Eduard Huet (1822-1882). Fundador de la educación pública para sordos en Brasil y México. Berlín: **Cultura Sorda**, 2007. Disponível em: <https://www.avp.pro.br/mod/glossary/view.php?id=1206> Acesso em: 31 mar. 2024.

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos: a Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de. **O Tradutor e o Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. São Paulo: Artmed, 2007.

ROCHA, S. **O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Surdos em seu percurso de 150 anos**. Rio de Janeiro: INES, 2007.

SANTOS, H. R. Neologismo em Língua Brasileira de Sinais: a expansão do léxico a partir de processos universais. *In*: DURÃO, A. B. de A. B.; DURÃO, A. B.; ANDRADE, O. G. (org.). **Linguística Contrastiva: homenagem a Emilio Ridruejo Alonso**. Coleção CALEPINO Volume 2, Pontes Editores, 2020. 428 p. Disponível em: https://www.academia.edu/50021571/NEOLOGISMO_EM_L%C3%8DNGUA_BRASILEIRA_DE_SINAIS_A_EXPANS%C3%83O_DO_L%C3%89XICO_A_PARTIR_DE_PROCESSOS_UNIVERSAIS Acesso em: 27 jul. 2024.

SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 1998.

Artigo recebido em: 31.03.2024

Artigo aprovado em: 15.08.2024